

Sábado 29 **DEZEMBRO** 1973 ANO I N.º 37

PREÇO AVULSO: 1\$50

AVENÇA

# A EU PAI

Quinze anos se completam la hoje sobre aquele nevoento dia 29 de Dezembro em que, made pontara, cheio de saúde e transbordante de vida, novo, a 15 dias de completar os seus 47 anos, saiu de casa, sorridente, para o campo, em busca de recreio no único desporto que para além da família e do trabalho: a caça.

para a Mãe e os seus filhos nunca deixou de estar presente, sempre muito perto de todos. E os seus netos — era 1, são já do grande homem que era, e por isso todos o evocam com le, total, que merecia a sua pes-

Quinze anos passaram, e, nesaceitarão com simpatia o local e o espaço que neste dia lhe consagro, para o recordar, com imensa saudade.

çosa viveram e sentiram o brutal desastre de automóvel que nhã cedo, ainda o Sol não des- naquele dia 31 de Dezembro de 1958 o fez baixar à terra, e, se algumas houve, o que não creio, poucas terão sido as que sentiram a sua morte, por ele, pela Mãe viúva e pelos filhos adolescentes que deixou. Muipraticava e era tudo que tinha tas, muitas, muitas foram as manifestações de simpatia e de ternura desta boa gente para Não mais voltou a casa! Mas connosco, e por isso digo que ara a Mãe e os seus filhos nun- este jornal é uma homenagem à sua memória, porque o é a todo este povo, que no dia do seu funeral, em dia de noite de 10 -, crescem no entendimento festa, se vestiu de luto e chorou por ele.

Quinze anos! tanta coisa murespeito, o muito respeito que dou: nós crescemos, e já lhe merece o seu nome, igual àque- demos mais 9 netos, depois daquele que já tinha e não chegou a ver, e de quem eu lhe trou-xe de Vila Cabral o relato dos te jornal a que o seu nome está primeiros sorrisos e lhe falava ligado e de certo modo é uma com tamanho entusiasmo que homenagem à sua memória, seus olhos de ternura se rasaestou certo de que os leitores vam de água, na ansiedade, que não satisfez, de cedo o conhecer.

Mas, lá onde estiver, querido Pai, sei que estará feliz, porque Pedro, Paris, etc., tudo isto aliado

É que as pessoas de Vila Vi- a vida integra, de exemplo, que sempre levou, o tornou credor do melhor. Nós, aqui, quase a atingirmos a idade com que o vimos partir, somos felizes e todos os dias pensamos nele, e seguimo-lo como exemplo, com saudade e com amor.

## Campeonato Nacional do III

## Calipolense, 0 - Estrela, 2

Não seria certamente, a equipa do a um permanente sentido da baliza equipa local, isto depois das duas derrotas consecutivas averbadas por esta fora de casa. E não era a mais indicada porque o Estrela constitui simplesmente uma das melhores, se não a melhor, turmas que militam nesta zona da terceira divisão. Presença física, técnica da melhor, velocidade, poder de desmarcação, bons valores individuais, Nelo, Formiga,

Estrela de Portalegre, a mais indi- fazem dos portalegrenses uma equicada para permitir um brilharete à pa de real valor e de justificadas aspirações.

Encerrou-se há dias um Curso de

Formação Familiar Rural em Benca-

tel, acto a que estiveram presentes

os srs. dr. José Oeiras de Sousa Pina,

Sub-Delegado do I. N. T. P., em re-

presentação do respectivo Delegado,

BENCATEL

ENCERRAMENTO DO CURSO

de Formação Familiar Rural

Ora, por força do calendário, coube à equipa de Vila Viçosa, num momento menos bom, no banco havia somente três suplentes, ter de defrontar aquele poderoso adversário, tornado até poderosissimo pela força das circunstâncias. E talvez altura de recordar que o mesmo Estrela já noutra ocasião veio a Vila Viçosa cheio de ambições, mas sem que então tivesse sido bem sucedido. São momentos!

Desta vez a vitória dos visitantes foi justissima, já pelo bom momento que parecem atravessar, já pelo mau período da equipa de Vila Viçosa. Sim, não há que escondê-lo, o

Filipe Nery Cunhal de Almeida, Presidente da Câmara Municipal de Vila Viçosa, Hernani Augusto da Silva Pereira, Presidente da Casa do Povo de Vila Viçosa, António Pereira Fradinho e Joaquim António Serrano, respectivamente Presidente e Secretário da Casa do Povo de Bencatel, Comandante do Posto da G. N. R. de Bencatel, representantes da Junta de Freguesia, o Pároco da Freguesia e outros convidados.

Houve exposição dos trabalhos confeccionados pelas alunas do curso, a que se seguiu um acto de variedades por elas realizado.

Foi devido ao trabalho, entusiasmo e dedicação da agente rural D. Maria do Carmo Gonçalves que, na Casa do Povo de Bencatel, lindamente engalanada, e em cujas paredes se viam cartazes alusivos à dona de casa e às futuras mães, se puderam viver momentos tão grandes para Bencatel e as pessoas desta linda Aldeia.

Tais cursos encerram muito de bom, pois ensinam as nossas filhas, a caminho da conquista do lar, com esclarecimentos e práticas que pela vida fora lhes hão-de ser muito úteis na sua nobre missão de esposas e de māes, tornando-as assim mais úteis à Sociedade.

O acto de variedades, tão do agrado desta população, prendeu as atenções de toda a gente, e muitos foram os aplausos continuamente repetidos

(CONTINUA NA PAGINA TRES) (CONTINUA NA PAGINA TRES)

## VILA VIÇOSA DE OUTRAS ERAS (XIX)

# Como noutros tempos se faziam as Eleicões Municipais

Curioso nos parece saber como de, suas qualidades, seus bens, sua ( noutros tempos se escolhiam as pes- aceitação geral. soas responsáveis pela administraziam-se, no século XVIII, eleições válidas por três anos, podendo ou príncipe D. José (era sempre no filho não ser reconduzidos os homens--bons, conforme seu serviço, sua ida-

## António Eugénio Madeira

Deste nosso estimado Amigo e apreciado colaborador, acabamos de receber do Ultramar, onde se encontra a cumprir serviço militar, um simpático aerograma.

Desejamos-lhe feliz estadia nas «CORREIO DO MINHO» terras portuguesas de Africa, e que, na impossibilidade de nos remeter as suas «Cartas de Lisboa», nos brinde com cartas do Ultramar ou qualquer outra colaboração da sua inspirada pena, de quem bem sabe

de administrador da pessoa e bens do primogénito que recaía o título de Duque de Bragança).

159 AND AND AND AND AND AND AND AND

## Imprensa

«DIARIO DO RIBATEJO»

No seu número de 16 de Novembro passado honrou-nos com a transcrição de parte do artigo «O Exílio de D. Manuel II», da autoria do Dr. António Luís Gomes, que publicámos nos nossos números de 1, 8 e 15 de Setembro deste ano.

Também este nosso prezado Colega, no seu número de 17 de Novembro último, teve a gentileza de transcrever parte daquele artigo.

Com os melhores cumprimentos, expressamos a ambos os nossos agradecimento e simpatia.

Porque era necessário proceder-se a eleições para o triénio de 1728 a E é a tal propósito que citamos e 1730 na comarca de Vila Viçosa, Bord ção local (até 1835, um procurador transcrevemos parte do alvará que ba, Sousel, Alter do Chão, Monsarás, do concelho e vários vereadores). Fa- D. João V subscreveu na qualidade Arraiolos, Monsarás e Evora-Monte), ordena el-rei ao Ouvidor que:

(CONTINUA NA PAGINA TRES)

## Agradecimento dos Grémios da Panificação

Assinado pelo Sr. Capitão Rafael Pedro Pereira, ilustre Presidente da Direcção do Grémio dos Industriais de Panificação de Faro, recebemos um exmpressivo cartão de agradecimento, em nome daquele Grémio e, por incumbência dos mesmos, no dos restantes Grémios congéneres do Continente (Coimbra, Evora, Lisboia e Porto), pela cobertura dada pelo nosso jornal à reunião das Direcções daqueles Grémios, realizada em Faro nos passados dias 10 e 11 deste mês.

É madrugada alta. O arado rasga a terra. Na lonjura recorta, em silhueta, o camponês sua figura sonho de bronze esfíngico, lançando à terra o tremês.

E a vida é o clarão do sol que nasce, um bago da semente no sulco do arado enrodilhada. A vida é a promessa da manhã que estrangulou o negro imperialismo da noite negra e pagã.

È na promessa eterna do nascente que a vida se há-de erguer pura de gládios, correntes, das algemas que a teimam em prender.

E livre ser como o cantar do galo na luz suave do amanhecer!

Joaquim Vermelho

#### **FAZEM ANOS:**

Em 30 de Dezembro: José Sardinha Dias Manuel Alfredo Rodrigues Talhinhas

Em 1 de Janeiro: Isabelinha Maria Couto Leitão Saturnino José Coelho

Em 2 de Janeiro: Firmino José da Silva Ferreira José Teodoro Calado Figueiredo

Em 3 de Janeiro: Ana Maria Simões Pina

Em 5 de Janeiro: Hermenegildo Augusto Marques Mário Rui Monteiro Jaleco

Em 6 de Janeiro: Ten. Apeles Diogo Silva da Saúde Marcos António Carvalho Botelho

### SERVICOS MÉDICOS DO DISTRITO DE PORTALEGRE

AND AND AND AND AND AND AND AN

Sob a presidência do chefe do distrito reuniu o Conselho Coordenador das Actividades Médico-Sociais que se ocupou de diversos assuntos da sua competência nomeadamente a apreciação da idoneidade de diversos estabelecimentos hospitalares; a instalação do Centro de Saúde de Monforte; implicações do serviço permanente do Hospital de Portalegre com outros serviços médicos; possibilidade de realização de sessões médicas a nível distrital pro- DR. ANTÓNIO LUÍS GOMES porcionando um mais largo intercâmbio entre a classe médica.

Estiveram presentes, além do presidente, o Director de Saúde, Delegado do INTP, Presidente da Caixa de Previdência, Provedor da Misericórdia, Director dos Serviços Clínicos da Caixa de Previdência, Director Clinico do Hospital, Provedores das Misericórdias de Monforte e de Nisa e ainda o representante das Casas de Saúde do Distrito de Portalegre.

## A IGREJA ASSEMBLEIA DE DEUS EM VILA VIÇOSA

Convida o povo desta Vila, a assistir à Festa de Natal, que terá lugar nesta Igreja, pelas 14.30 horas, do dia 30 de Dezembro, em que as crianças das nossas Escolas Dominicais recitarão diálogos e poesias alusivas ao Natal, música e cânticos.

Muito benvindos. Entrada franca.

## BRITO LIMA

ADVOGADO

Rua de Burgos, 18 Telefone: 22631 ÉVORA

# **Gabriel Jaleco**

SOLICITADOR ENCARTADO

Rua João de Deus, 66-1.º

ÉVORA

Escrit.: 24151 Resid. 24746

#### SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE VILA VICOSA

Em acto realizado no passado dia 20, foram eleitos para constituírem a Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Vila Viçosa, para o triénio de 1974/1976, os seguintes irmãos:

EFECTIVOS: Provedor, Eng.º José Manuel Martins Portas; Vice--Provedor, António Jacinto Ramalho; Vogais, Padre Joaquim Ramiro Reya, Luis Filipe Rodam Trindade, Arq.º António Francisco Cravo, Bernardo José Simões e Arquimínio Eduardo Soeiro Rosa.

SUBSTITUTOS: Joaquim Nobre Palhais, Padre Alberto Luís Casaca, Eduardo Ferreira Pina, Domingos Alves da Silva, Fernando Serrano Mirante, João José Silva e Licínio Rosado Anão.

«O Calipolense» deseja-lhes frutuosa gerência. 

#### FUNDAÇÃO DA CASA DE BRAGANCA

Esta Fundação, que devota especial carinho a tudo que respeite a Vila Viçosa, desde 1945 que, todos os anos, como ainda agora acaba de acontecer, contribui com 6000\$00 para as despesas da Solenidade de Nossa Senhora da Conceição de Vila Viçosa, promovida pela respectiva Confraria, em 8 de Dezembro.

## 

O Sr. Dr. António Luís Gomes, ilustre Presidente do Conselho Administrativo da Fundação da Casa de Bragança, teve a gentileza de nos oferecer interessantes reproduções fotográficas dos azulejos da Capela da Misericórdia de Evora-Monte, do séc. XV, e do Andar Térreo do Castelo da mesma localidade, agora restaurado.

Igualmente nos remeteu várias fotografias com aspectos da Herdade do Ronção d'El-Rei, no concelho de Reguengos de Monsaraz, recentemente visitada pelo Sr. Presidente da República, e onde El-Rei D. Carlos esteve, também de visita em 1906, ali tendo pernoitado.

Os nossos agradecimentos.

TO LESS LESS LESS LESS ARTS LESS ARES

#### O GRÉMIO DA PANIFICAÇÃO DE ÉVORA NO CONSELHO GERAL DAS CAIXAS DE PREVIDÊNCIA DE ÉVORA E DE PORTALEGRE

Tomaram ontem posse como vogais efectivo e substituto do Conselho Geral da Caixa de Previdência de Evora, respectivamente os Srs. Francisco Custódio Vale de Gato, Presidente do Conselho Geral do Grémio dos Industriais de Panificação de Evora (Distritos de Evora e de Portalegre), e Augusto José Caturno Godinho, primeiro secretário deste Conselho Geral.

Em sessão realizada na Caixa de Previdência de Portalegre no passado dia 21, os mesmos senhores foram eleitos para idênticas funções nesta Instituição.

A ambos aqueles dignos representantes da indústria de panificação do Alto Alentejo, cumprimentamo--los, desejando-lhes feliz mandato nestas suas novas e importantes funções ao serviço da nobre indústria que representam e da Previdência.

mmmmmmmm

## HORÁRIO DA REDACÇÃO DE «O CALIPOLENSE»

De 2.ª a 6.ª feira: Das 9 h. e 30 m. às 13 horas e das 14 h. e 30 m. às 18 h. e 30 m.. Aos Sábados:

Das 9 h. e 30 m. às 13 horas.

Boas Festas

Recebemos amáveis cartões de boas-festas de:

Armindo Manuel Basílio, Esposa e Filha — Café Cortiço — Vila Viçosa; Bombeiros Voluntários de Redondo; Bombeiros Voluntários de Vila Viçosa; Francisco António Figueira - Elvas; Joaquim Saial -Feijó; Leandro António Fronteira Canelhas - Barreiro; PUBLITUR -Sociedade de Publicações de Turismo, Lda. - Lisboa; Manuel Lourenço Lapa e Esposa — Obreiros Evangélicos — Vila Viçosa; Gumercindo José Trindade Sobral — Escrivão de Direito — Tribunal Municipal de Lisboa; José Augusto Sebastião e Família — Barreiro; Famílias da Aldeia de Criancas S. O. S. de Bicesse; Martinho Varela - Luanda; Victor Saial Aurélio - Alemanha; Prevenção Rodoviária Portuguesa — Lisboa; Francisco Ernesto dos Santos Fernandes — Luanda; Francisco Gonçalves Caleço — Aeroporto de Santa Maria; e Capitão Joaquim António Calado Roque — Trafaria.

Gratos e sensibilizados, expressa-Ano muito venturoso.

## PRESÉPIO DA ESCOLA PREPARATÓRIA DE VILA VICOSA

João IV inaugurou no passado dia de execução fiscal administrativa tolomeu, com a superfície coberta 18, na igreja de N.ª S.ª da Lapa, que lhe move a Fazenda Nacional, de 112 m2 e um quintal com a e a que no nosso número anterior a saber: fizemos destacada referência, um presépio de figurinhas de barro na construção do qual colaboraram todos os alunos daquele estabelecimento de ensino.

desde esse dia aberta uma exposi- artigo matricial n.º 5 da secção H, Poço, com a área ha 5,9250, que ção de desenhos e de trabalhos de com a área total de ha 97,2250, se compõe de cultura arvense, paspapel subordinados ao tema natalí-

Informa-se todo o público de que ainda se manterão durante o Ano preendidos neste período festivo.

## Visitas a doentes e reclusos militares

Pelas 11 horas do passado dia das Unidades da Guarnição daquela comandante das Unidades da Guar- (Forte da Graça). nição, respectivas esposas, e por se-Estabelecimento Hospitalar.

dante e as senhoras da C. V. P. que, cimentos. acompanhadas pelos Comandantes

dezanove, o General Comandante da cidade, visitaram, respectivamente Região Militar de Evora, por incum- pelas 16 e 17 horas, os doentes do bência do Senhor Ministro do Exér- HMP de Elvas e os reclusos incorcito, visitou, acompanhado pelos porados no Depósito Disciplinar

A entrega das lembranças, ofertas nhoras do Núcleo da C. V., P. de do Senhor Ministro do Exército, da Evora, o HMR 4, onde procedeu à Manutenção Militar e Unidades da distribuição de prendas e lembran- Região bem como da C. V. P. consças aos doentes internados naquele titui, nesta Quadra Festiva, um gesto de solidariedade humana para No mesmo dia teve lugar em El- com os militares que, por força de vas, cerimónia idêntica, onde tam- circunstâncias diversas, se enconbém se deslocaram o General Coman- tram internados naqueles Estabele-

«O Calipolense n.º 37, 29-12-73



## Repartição de Finanças do Concelho de Vila Viçosa EXECUÇÃO FISCAL N.º 3 DE 1971 composto de rés-do-chão, com onze

1.ª publicação

mos a todos os nossos melhores vo- las 10 horas, na Repartição de Fi- com uma divisão e a superfície cotos de BOAS-FESTAS e de um Novo nanças deste concelho, vai ser pos- berta de 30 m2, sita na parcela to em praça pela 1.º vez para serem n.º 11 do mesmo prédio. arrematados pelo maior lance oferecido, superior ao valor que adiante DE 465 360\$00. se indica, os bens abaixo referidos, penhorados aos executados — LINO JOSE DOS SANTOS e sua mulher, MARIA DA BOAMORTE GALO, que também se usa chamar MARIA da, situado no Largo Mousinho de DA BOAMORTE GALO SANTOS, Albuquerque, inscrito sobre o artigo A Escola Preparatória de D. todos residentes nesta Vila, no auto n.º 222, da freguesia de São Bar-

#### BENS A ARREMATAR 1.0

Prédio misto denominado Ribeira de Borba, freguesia de Ciladas, con-Na referida Escola está, também, celho de Vila Viçosa. Parte rústica, tas para visita nos dias de Natal, crito na respectiva matriz sobre o artigo 299, da citada freguesia, com 15 900\$00. Novo e todos os domingos com- a superfície coberta de 545 m2, e dependências com a área de 230 m2,

divisões, primeiro andar, com seis divisões, situado na parcela n.º 3 do prédio rústico n.º 5-H e pela ane-No dia 17 de Janeiro de 1974, pe- xa casa de habitação, para criados

VAI A PRAÇA COM O VALOR

Prédio urbano com fachada caiaárea de 58 m2.

VAI A PRAÇA NO VALOR DE 62 220\$00.

Prédio rústico sito ao Vale de composto de 19 parcelas, com cul- tagem, oliveiras e sobreiros, inscrito tura arvense, estéril, solo subjacente na matriz cadastral sobre o artigo — cultura arvense, montado de azi- n.º 13 da secção-F da freguesia de estas exposições, que estiveram aber- nho e pastagem. Prédio urbano ins- Conceição, concelho de Vila Viçosa-VAI À PRAÇA NO VALOR DE

Prédio rústico sito aos Vieiros, com a área total ha 0,7 250, que se compõe de olival, cultura arvense e sobreiros, inscrito na matriz cadastral sobre o artigo n.º 255 da secção-A, da freguesia de Conceição.

VAI A PRAÇA NO VALOR DE 14 140\$00.

Pelo presente são citados quaisquer credores e desconhecidos, bem como os sucessores dos credores preferentes para assistirem à arrematação e usarem dos seus direitos.

Vila Viçosa, 22 de Dezembro de

O Escrivão,

Manuel Joaquim Batista Colunas Verifiquei — O Chefe da Repartição de Finanças,

António Bernardino de Cratos Heitor

## A JANELA DE LISBOA ILUMINADA

E-nos grato registar que, na noite de 30 de Novembro para 1 de Dezembro, a «Janela de Lisboa», do Paço Ducal de Vila Viçosa, como nos anos anteriores, esteve iluminada, assinalando o facto histórico, registado pela tradição, de a Rainha D. Luiza de Gusmão ter estado ali, na noite de 30 de Novembro para 1 de Dezembro de 1640, à espera do mensageiro que trazia a feliz nova da Restauração da Independência de Portugal.

Tão brilhante iniciativa deve-se todos os anos à Fundação da Casa de Bragança.

# Ano Novo

Meia noite! Mais um ano que vai findar! ANO NOVO! — Sejas bem-vindo, abençoado; Hoje adivinha-se em cada gesto e olhar, Amor, num sentimento bom e renovado.

Seja de Paz o teu reinado)

Pensemos no tempo findo, que foi perdido, Com a mentira, o que é mau, o orgulho; É sempre bom o que de bom foi construído E como o tempo passa breve, num merguho

> Deve- se aproveitar bem, sem demora A nossa vida, em cada hora...

ANO NOVO! Há sempre sonhos, ansiedade Em cada coração e bem dentro de nós; Pois não esqueçamos esta pura verdade: O Mundo é um pouco de cada um de nós.

Bem haja quem olha a pureza, ao alto e pensa Que a boa obra vence o tempo e os espaços, E edificando sem esperar recompensa Colabora num Mundo melhor — com seus braços!

MIRA FERREIRA

Página 2 - «O CALIPOLENSE»

(Continuado da pag. 1)

or-

panelas, na forma das Ordenações;

2 — chegando o dia da cerimónia, e estando em Câmara com os oficiais dela, o escrivão vos há-de entregar (ao Ouvidor) uma lista de todas as pessoas que correm na governança;

3 - vendo-a, ordenareis ao Escrivão vá escrevendo o nome de todos aqueles que nela estiverem, e pareque seja capaz de entrar de novo, o proporeis e aprovando-o os ditos oficiais da Câmara sem o juiz de fora, a quem somente toca pôr dos cântaros;

4 — terá cada um dois cântaros, um de aprovação e outro de reprovação; mandareis votar por favas brancas e pretas as pessoas que somente andarem na governança cada um de per si que sejam número certo que há-de haver em todos os votados, não sendo mais em uns que em outros, o qual se há-de ajustar sempre juntando os votos de Aprovação e Reprova-

5 — finda esta diligência dos vo-WIT ALLY LIET AND ANY AND AND AND AND

## Livros recebidos

PRATICA PEDAGOGICA - Lingua Portuguesa — Ensino Básico, 3.ª edição, pelo Prof. anuel Inácio Pestana, professor de didáctica espe-

DIDACTICA DA HISTORIA -Guia de Introdução didáctica — 2." edição, pelo mesmo autor; e

DIDACTICA DA LINGUA POR-TUGUESA — Formas de expressão e comunicação — 3.º edição, 2.º tiragem, do mesmo autor.

A edição é da Atlântida Editora. Agradecemos a amável dedicató-

ito

de

DE

ta-

tor

oi-

e-

-a-109

as-

do

iza de

pro

lue

ão

to-

1 — se façam eleições por favas e da Câmara, ficando apenas o Ouvidor, o Escrivão e o Porteiro, os quais virando os cântaros contarão as favas brancas e pretas de cada um dos votados, de que se fará logo registo

6 — e se suceder acharem-se mais votos em alguns dos cântaros do que são as pessoas que votam, tornareis a chamá-las e lhes ordenareis votem cendo-vos que além destes há algum de novo naquela pessoa em que achásteis mais votos;

> 7 — e feita esta diligência mandareis chamar duas das principais pessoas da mesma terra de mais idade e sã consciência a quem dareis juramento, de que fará termo o dito Escrivão, assinado por vós e por ele, vacilar. para que vos declarem as idades, parentescos, procedimentos, limpeza de ção entre os membros directivos e sangue, de cada um dos eleitos, os a parte técnica. Alguém tem que se quais não terão OFÍCIOS MECANI- encarregar de trazer novamente, ao COS, nem serão casados com GENTE seio do clube onde cresceram, aque-DE NAÇÃO (judeus);

> dois informadores, ireis escrevendo de preciosas faculdades. Alguns dede vossas letras à margem de seus les, possivelmente, por pequenos pemento da dita eleição;

> sa do suborno com um escrivão de vosso cargo e achando que o houve, res estejam em condições legais de procedereis contra os culpados na jogar. forma da lei, a qual devassa virá juntamente à dita eleição e esta manterras de vossa Comarca para que se

O resto era trabalho do escrivão deste importante acto administrativo de outras eras..

# Campeonato Nacional da Terceira Divisão

(Continuação da página 1) nosso Calipolense sofre de qualquer mal que é preciso detectar e debelar. Mesmo considerando todas as limitações, está ao alcance do nosso

clube fazer mais qualquer coisa. Não se pretende atacar nem criticar quem quer que seja e que isto fique aqui bem expresso para evitar qualquer equívoco. No entanto e na nossa modesta opinião, é o momento indicado para um exame de consciência ao que se tem feito, ao que não tem sido possível fazer e ao

que ficou por fazer. Isto feito dentro da melhor concórdia e espírito de compreensão em que as faltas sejam apontadas sem

Tem que haver uma maior ligales rapazes que por diversas razões 8-e saindo primeiro o escrivão andam um tanto ou quanto afastapara fora, e ficando vós só com os dos, alguns dos quais são senhores nomes, depois do que fará encerra- cadilhos estão condenados ao ostracismo. Há necessidade absoluta de 3.º edição, pelo Prof. Manuel Inácio recuperar jogadores lesionados. Manda a boa ordem que todos os jogado-

dareis registar nos livros de todas as mínimo desfalecimento e usando de catel momentos que dificilmente estodo o seu prestígio e autoridade, proceda no fazer das eleições desta que nela sim é que deve residir, no tividade existirem umas dezenas de amizade e completo agradecimento. mundos, alguns bem complexos, mas

que é preciso compreender e integrar pados e atarefados. Para que conste! no mundo geral. Assim não se comecem a criar as dificuldades das por- amadores se bateram com a vontade tas para dentro.

Estas palavras têm unicamente o fim de alertar, pois julgamos que ainda vamos a tempo de conseguir nosso Calipolense precisa! De que algo útil. Jamais nos passou pela todos precisamos! cabeça criticar treinadores, directores, todos afinal já deveras preocu-

Resta dizer que os nossos óptimos

costumada. Talvez que esta Quadra seja a mais propícia para a Paz de que o

Oxalá seja possível.

João Figueiredo

(Continuado da pag. 1)

pelo público apinhado, por ser muito, é certo, mas sobretudo pela pequenez da sala de espectáculos da Casa do Povo, que nem sequer teve ainda a sua inauguração oficial, mas já se mostra insuficiente para a população de Bencatel, sendo por isso de lamentar que uma obra destas tenha sido tão mal projectada.

As poesias, as danças e os descantes mostraram ao povo quanto pode a força de vontade, pois quase todas as alunas foi a primeira vez que subiram a um palco, e, mesmo assim, pelo seu desejo de proporcionarem Acima de tudo, tem a Direcção um bom espectáculo, com vontade que fazer mais um esforço, sem o firme, possibilitaram ao povo de Ben-

Para a sua Amiga e dedicada forma, de que me enviareis certidão... sentido de reclamar a devida unida- «Carminha», como é tratada por tode ultimamente tão abalada. É bom das as alunas a ilustre monitora responsabilizado pello cumprimento não esquecer que cada moço da nos- deste curso, houve de todas termos dos registos convenientes à salva- sa equipa constitua, por si, um mun- e expressões do maior reconhecimenguarda da legalidade e honestidade do e, portanto, dentro da nossa colecto, de toda a simpatia, de verdadeira

O acto de variedades foi oferecido

à população, que poude entrar enquanto coube.

No final as alunas ofereceram lembranças à sua professora que, num gesto pouco vulgar, também entregou lembranças a todas. E num simpático gesto também os rapazes que colaboraram no espectáculo receberam prendas.

No final foi servido um lanche a todas as alunas, familiares e convidados, a que se seguiu um interessante baile ao som de bonita música gravada em discos, baile que teve de terminar cedo, pois no dia seguinte era dia de trabalho e as ocupações diárias nos serviços agrícolas, neste tempo, não permitem faltas nem

O correspondente de «O Calipolense», que a convite da Ex.ma Direcção da Casa do Povo de Bencatel esteve presente, endereça votos de prosperidades e de que estes cursos sejam ministrados periodicamente, na valorização pessoal e profissional da muther bencatelense.

Joaquim I. Santos Correia



### RECENSEAMENTO ELEITORAL

BELCHIOR REVÉS PEREIRA Chefe da Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Vila Viçosa

Faz saber, nos termos e para os efeitos do disposto no art. 10.º da Lei n.º 2015, de 28 de Maio de 1946 que as operações do recenseamento dos eleitores da Assembleia Nacional para o ano de 1974 terão início no dia 2 de Janeiro próximo futuro e terminarão em 15 de Março do mesmo ano.

Dentro do referido prazo, todos os cidadãos com direito a voto nos termos da Lei n.º 2137, de 26 de Dezembro de 1968, poderão requerer a sua inscrição ao presidente da Comissão Recenseadora do Concelho, por intermédio da Comissão de Freguesia da sua residência.

Do requerimento, escrito pelo interessado, deverá constar, além do nome completo, a data do nascimento, filiação, estado, profissão, habilitações literárias e residência, e ainda o motivo da inscrição.

## SÃO ELEITORES:

- Todos os cidadãos portugueses, maiores ou emancipados:

1.º - Que saibam ler e escrever português e não estejam abrangidos por qualquer das incapacidades previstas na lei;

2.º -- e os que, embora não saibam ler nem escrever português, tenham já sido alguma vez recenseados ao abrigo da Lei n.º 2015, de 28 de Maio de 1946, desde que satisfaçam aos requisitos nela fixados.

## A PROVA DE SABER LER E ESCREVER FAZ-SE:

a) - Pela exibição do diploma de exame público, feita perante a comissão que funcionará na sede da respectiva Junta de Freguesia;

b) - Por requerimento escrito e assinado pelo próprio, com reconhecimento notarial da letra e assinatura;

c) - Por requerimento escrito, lido e assinado pelo próprio perante a comissão referida na alínea a), desde que no mesmo requerimento assim seja atestado, com autenticção por meio de selo branco ou a tinta de óleo da Junta de Freguesia;

d) — Pelos verbetes enviados pelas repartições ou serviços a que se refere a alínea a) do artigo 1.º do Decreto-Lei n.º 396/71.

## NÃO PODEM SER ELEITORES:

1.º — Os que não estejam no gozo dos seus direitos civis e

2.º — Os interditos por sentença com trânsito em julgado e os notoriamente reconhecidos como dementes, embora não estejam interditos por sentença.

3.º — Os falidos ou insolventes enquanto não forem reabilitados.

4.º — Os pronunciados definitivamente e os que tiverem sido condenados criminalmente por sentença com trânsito em julgado, enquanto não houver sido expiada a pena e ainda que gozem de liberdade condicional.

5.° -- Os indigentes e, especialmente, os que estejam internados em asilos de beneficência.

6.° — Os que tenham adquirido a nacionalidade portuguesa, por naturalização ou casamento, há menos de 5 anos.

7.º -- Os que professem ideias contrárias à existência de Portugal como estado independente e à disciplina social.

8.º — Os que notoriamente careçam de idoneidade moral.

9.º — Os que não saibam ler e escrever português, e não tenham sido antes de 26-12-968 incluidos no recenseamento.

Para constar se publica o presente edital e outros de igual teor, que vão ser afixados no lugar do estilo.

Paços do Concelho, 19 de Dezembro de 1973

O CHEFE DA SECRETARIA, BELCHIOR REVÉS PEREIRA 



# NOTA DA SEMANA

## ANO NOVO

1973 está no fim. Para este jornal foi o ano do seu nascimento, já lá vão 8 meses, que, para um semanário pobre e duma circunscrição pequena, significam bem o resultado duma honrosa teimosia, de que dificilmente nos arredaremos. Num meio que ainda não tomou completa consciência da força dum jornal como veículo de comunicação, compreende-se que as actividades estejam ainda por adquirir o proveitoso e eficiente hábito de recorrerem ao jornal para a divulgação de negócios e de serviços. Do mesmo modo que se compreende não se terem as pessoas já habituado a fornecer noticias ao seu jornal, que está sempre ansioso por elas. Questão de tempo, sabemos, e sabemos esperar.

A gentileza de tantos amigos faz aumentar dia a dia o número dos nossos assinantes, de sorte que hoje este jornal é já lido semanalmente por milhares de pessoas em todo o mundo. Colaboradores, felizmente, temo-los e bons, e outros vão surgindo. Necessitamos de publicidade e aguardamos que paulatinamente ela vá aparecendo; fá-lo-emos com a paciência que nos inspira o grande amor que devo-

tamos a estas terras e às suas gentes.

Orgulhamo-nos da independência que para ele proclamámos quando este jornal nasceu e jamais deixará de o caracterizar; ela só desagrada àqueles que não viram nele mais um, tipo pasquim, ao serviço de pessoas e de grupos frustrados que só valem pelo barulho e pela sistemática atitude de recalcados sempre em contestação. Verdade, independência e objectividade, constituem a nossa maior força, e vivermos com elas é o nosso maior propósito para todo o decorrer do ano que vem como para toda a vida. Aos nossos leitores, colaboradores e anunciantes, assim como a todos os amigos e àqueles que o não são, e ainda aos que apenas nos ignoram, a toda a gente, desejamos BOAS--FESTAS, e que o ano de 1974 seja verdadeiramente próspero, que não só de bens materiais.

## LISBOA...

Lisboa, velha Lisboa Rainha das capitais E louvores por seres tão boa Ainda não são demais.

Tens boas marinhas de sal Navios e embarcações Bons artistas e canções Na emissora nacional E distrações na capital Quando canta a Madragoa Também o teu nome soa Quase no Mundo inteiro O teu projecto é verdadeiro Lisboa, velha Lisboa

Tens muitos bons restaurantes Para obsequiar os estrangeiros Os teus patrícios e forasteiros Sejam amáveis e constantes Tens embarques e bastantes E polícias a fazer sinais Socorros e Hospitais E a medicina diplomada E tu Lishoa bem louvada Rainha das Capitais

III

Tens cafés e esplanadas Na estação do Metropolitano Eu quero ver senão me engano Para não sair a obra errada não a tenho decorada nem bem assente na proa quando o sentido não voa Dá origem a decorar Saudações para te saudar E louvores por seres tão boa

Lishoa és valorosa E estás muito bem situada Não encontras camarada Que seja mais linda e formosa Teus jardins com muitas rosas E nem todas são iguais Algumas são cardinais E outros de cor de algodão Todos os louvores que te dão Ainda não são demais

V

Não são só pela tua beleza Que o povo te dá louvores Eu também te dou a certeza Lisboa! Coluna de Portugal és coluna de grandeza Lisboa! O teu valor não tem rival Coluna da fortaleza.

Miguel Joaquim Gordinho (Foi respeitada a prosa do autor)

N. R. - Por dificuldades de espaço surgidas na última hora, esta poesia não saiu, como anunciávamos, no nosso número de 15 do corrente, facto de que pedimos desculpas.

# Palavra religiosa

vro «Mozelos», verdadeira antologia a definir o liberalismo que vai pela Diocese do Porto, do governo de Dom António Ferreira Gomes.)

#### EGOLATRIA

Um exame atento e objectivo dos factos mostra, Senhor D. António, que V. Ex. Rev. se deixou, como Estaline endeusar demasiado pelos fâmulos a tal ponto que se alheou completamente da sua condição humana. Olvidou, por certo, que os vermes da terra se hão-de banquetear um dia com os seus fétidos e pútridos despojos e abstraiu da caducidade do seu orgulho nato e da sua teimosia congénita, excelências e graças estas, hiperbolicamente enaltecidas em unissono pela corte dos seus bajuladores e louvaminheiros que eufórica e unanimemente as

Tudo, todas estas blandícias à sua glorificada e incensada superioridade depois de habilmente turibuladas em pomposas, resplandecentes, solenes e principescas cerimónias fúnebres, cantadas no clássico, no mais puro cantochão, hão de regressar, (como sabe mas parece esquecer), ao pó, terra, cinza e nada, tal qual acontece com a condição humana das simples criaturas de Deus.

Magnificências e dotes caducos, dons e merecimentos efémeros, vaidades pessoais, orgulhos desmedidos, teimosias inacreditáveis que exornam e brilham como pechisbeque, na coroa da «vã glória de mandar», não ultrapassam a superfície lamacenta deste mundo.

Lembre-se, Senhor D. António, de que, quando chegar a Parca com a letal e fatídica roçadoira em riste, todo esse corolário de transcendentes méritos, de maravilhosas metafísicas, de sublimes superioridades e primazias INFRUTIFERAS será transferido direitinho, de um só golpe, para o Deve e Haver de Cafar-

### **ASPIRAÇÕES** DE UMA PARÓQUIA

O que MOZELOS pretende e quer manter contra tudo e contra todos é a intangibilidade multissecular da sua Paróquia. Tal como Portugal, pretende e quer a integridade das suas fronteiras e defender-se das hordas abomináveis dos terroristas. A este propósito, Senhor Bispo, se

V. Ex. Rev. ma não aprendeu nos livros da Escola Primária nem no Seminário o significado das palatire-se de cuidados e vá lá ver de perto aquilo que o seu privilegiado filósofo superlotado de pacifismo «empolado», talvez não lhe tenha permitido discernir com objec-

tividade. Aqueles seus padres burgueses libertino-gravatistas que V. Ex. Rev.ma protege e defende, em vez de pregarem o demagógico pacifismo internacional, apátrida, fariam certamente muito melhor em se dedicarem a doutrinar os Portugueses de todas as idades e de todas as etnias, a seguirem «rapidamente em massa e em força» para o nosso Ultramar, a fim de colaborarem na acção dos verdadeiros Missionários para a mais fácil e pronta dignificação dos indígenas e bem assim ajudar a extrair dessas terras úberes os tesouros que, há milénios, a Natureza nos guarda e franqueia para lhes aumentar as possibilidades de um melhor conforto.

(Desta vez, a nossa secção é Uma edificante e proveitosa dou- DEPOIMENTO preenchida com extractos do li- | trinação, expurgada do escalracho nocivo da corriqueira demagogia internacionalista, contribuiria, com DA DIOCESE DO PORTO efeito, não só para fomentar melhor nível de vida a todos os Portugueses, independentemente da sua raça, cor ou credo, como igualmente cooperaria eficazmente na suavização das agruras da sociedade humana e, assim, beneficiaria a verdadeira divulgação da paz entre os homens de boa vontade.

> O camarada Lenine, Senhor D. António, dos burgueses, dizia:

- «são tão estúpidos que nos hão--de fornecer a corda para os enforcarmos».

do Ateismo, do comportamento, da acção dos burgueses padres libersua diocese, Senhor Bispo, depois do seu regresso.

# DE UM PADRE

- «MOZELOS nada consegue contra o abuso, o alvedrio a fantasia do nosso Bispo. Nada pode opor nem objectar às extravagâncias de um Prelado que não se rala, não se atormenta nem se amofina com a insignificância, com a bagatela da possível perda de duas ou três mil ovelhas do seu rebanho, porquanto é deveras teimoso e excessivamente obstinado e sorumbático. O seu DIXI é super-omnia... é inrevogável, ainda que se trate, como no caso Que diria, hoje, esse campeão presente, de uma desmedida calinada, de um desconchavo maior que a torre dos Clérigos. Não é dos que tino-gravatistas?!... que pululam na dão a mão à palmatória, não!...».

«A Palavra»

# Câmara Municipal de Alandroal Plano de Actividade e Bases do Orçamento para o Ano **Económico de 1974**

(Continuado do número anterior)

b) — SERVIÇOS MUNICIPAIS

- Procurar-se-á mantê-los pelo menos ao nível anterior e, até sendo possível, melhorá-los, particularmente os de higiene e limpeza em relação aos quais se continua a lutar com dificuldade de recrutamento de pessoal capaz.

### c) - INSTRUÇÃO E CULTURA

No campo da instrução a Câmara intensificará a sua acção no sentido de ser criada urgentemente a escola do ciclo ensino preparatório e estará atenta a todas as sugestões que com esse fim lhe sejam feitas.

- Escolas Primárias - Quanto a estas procurará a Câmara cumprir as suas obrigações legais, especialmente a de pagar a prestação anual respeitante aos encargos do Município com a sua construção, repação e mobiliário, no valor de 82 890\$80.

Também, e porque a população vras Guiné, Angola e Moçambique, estudantil necessita de escolas convenientemente apetrechadas e à altura das modernas técnicas do ensino, é intenção da Câmara dotar com luz eléctrica todos os estabelecimentos escolares pertencentes ao Património Municipal que ainda não disponham de tal melhoramento.

- Actividades culturais - No que respeita a estas, assim como às recreativas e desportivas, a Câmara manter-lhes-á o costumado amparo moral e material, mas só na medida do possível.

Assim, e nesta linha de acção, pensamos fazer melhoramentos no «campo de jogos» consoante as disponibilidades materiais do erário municipal.

d) — SAUDE E ASSISTÊNCIA

- Serão mantidas e se necessário adoptadas novas medidas para prevenção e extinção de epidemias e da defesa da saúde pública, o que

já sucedeu durante o Verão do ano corrente em virtude de se temer um surto de cólera ou de doenças entéricas de carácter infeccioso, desinfectando as saídas dos esgotos e transportando água potável num recipiente próprio às povoações mais afectadas pela sua falta (Rosário e Mina do Bugalho).

Gostaria a Câmara que entrasse em funcionamento durante o próximo ano uma «creche-infantário ou jardim-escola» onde às numerosas crianças da vila sede e de todo o concelho com ou sem idade escolar, fossem prestados ensinamentos educacionais e culturais e onde as mesmas durante os tempos livres tivessem ao seu dispor jogos e entretenimentos próprios para a sua idade.

Neste sentido foi oportunamente manifestada a Sua Excelência a Subsecretária de Estado da Saúde e Assistência Social, através de ofício enviado pelo Governo Civil, a nossa pretensão que esperamos encontrar eco favorável junto do respectivo departamento Governamen-

## e) - PESSOAL

Continua a Câmara a não poder pensar em grandes aumentos de unidades nos quadros do pessoal do Município, embora haja absoluta necessidade de mais uma unidade na Secretaria, mais cantoneiros e pessoal dos serviços de higiene e lim-

Assim, e dentro das possibilidades actuais do erário municipal, é desejo da Câmara proceder a um estudo sério e atento de molde a refundir e modificar na sua quase totalidade os serviços de «Higiene e Limpeza», dotando-os com um quadro de pessoal mais jovem, capaz, convenientemente apetrechado e onde também poderão ser admitidos indivíduos do sexo feminino que reunam as necessárias condições de admissão.

(Conclui no próximo número)